

negócios

Quinta-feira, 6 de Março de 2014
• Diário • Ano XV • Nº 2703 • €1,60

Directora: Helena Garrido
Directores-adjuntos: André Veríssimo, Nuno Carregueiro
Subdirector: Celso Filipe

**Melhores
Práticas Éticas
vão ser
premiadas**

Empresas 18 e 19

**Aumento salarial da polícia
é inferior ao corte aplicado
no início do ano** **Economia 22**

www.negocios.pt

antes das eleições. Ou seja, a operação “Saída Limpa” está delimitada por resultados eleitorais: os de Merkel, os de Passos Coelho e os de Seguro. Na outra margem, a errada, estão os portugueses. Mas como o clarividente Luís Montenegro já confirmou que uma coisa é o País e a outra são os portugueses, estamos descansados. Barroso e Merkel precisam de uma brigada ligeira que dê corpo às balas para mostrar que a estratégia da UE foi digna de Einstein. Portugal é o ideal: basta que se torne numa nação suicida. E que o PS reforce o hakiri. Porque uma “saída limpa” com 5% de juros a 10 anos e com uma dívida cada vez maior, parece ser a estratégia de um general que só se quer salvar a si próprio. E é isso que realmente preocupa Durão Barroso.

direito à greve, para evitar a repetição do que consideraram ser greves “ilegítimas” dos estivadores. Em cartas enviadas aos grupos parlamentares, a Associação dos Operadores do Porto de Lisboa e a Associação Marítima e Portuária referem os conflitos laborais que as têm oposto ao Sindicato dos Estivadores e o acordo de 14 de Fevereiro que permitiu a reintegração de 47 trabalhadores.

REABILITAÇÃO URBANA **Fabricantes de janelas criticam novo regime**

A Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (ANFAJE) defendeu uma “aposta urgente” na reabilitação urbana e na eficiência energética, criticando o Regime Excepcional para a Reabilitação Urbana, aprovado pelo Governo em Fevereiro. “A ANFAJE defende uma aposta urgente na reabilitação urbana e na eficiência energética, sem qualquer “regime de excepção”, refere um comunicado divulgado pela associação.

O presidente da Comissão Europeia elogiou as reformas implementadas por Portugal e Irlanda

Num discurso na universidade irlandesa de Cork, onde foi distinguido com um título “honoris causa”, Durão Barroso disse ter noção de que “não foi fácil” o caminho percorrido pela Irlanda nos últimos anos e disse admirar e respeitar “a coragem e resiliência do povo irlandês”, e os “grandes sacrifícios” feitos pelas famílias, que permitiram concluir com êxito, em Dezembro passado, o programa de reformas levado a cabo pelo país.

“Como cidadão português, assisti em primeira mão, no meu próprio país, à dificuldade que representa trabalhar num cenário de crise e às privações pessoais e sociais que tal implica. Mas acredito que tanto o vosso país como o meu irão emergir muito mais fortes destas reformas chave”, afirmou.

O presidente do executivo comunitário voltou a fazer a defesa da resposta europeia à crise, designadamente da “responsabilidade orçamental”, rejeitando a forma como muitos retractam a Europa, como sendo “obcecada pela austeridade”.

“De facto, a responsabilidade orçamental foi sempre acompanhada de solidariedade. Ao longo dos últimos sete

anos, a Irlanda recebeu quase 14 mil milhões de euros em apoios orçamentais da União Europeia, para a agricultura mas também para o investimento social e em infra-estruturas, assim como investigação”, apontou Durão Barroso, que também foi hoje distinguido em Cork pelo seu papel como presidente da Comissão Europeia “no desenvolvimento de infraestruturas de Educação e Investigação na Irlanda”.

Durão Barroso argumentou que as políticas económicas desenhadas por Dublin têm sido elogiadas e utilizadas como exemplo de boas práticas pela OCDE. Uma experiência que pode beneficiar outros países da União Europeia. **LUSA**



5 607727 027126

02703